

*Celebração do Dia Provincial da Justiça e Paz
15 de Maio de 2007*

IGREJA, PROFETA DA JUSTIÇA E DA PAZ

I - IGREJA AO SERVIÇO DO BEM COMUM

Cântico inicial, à escolha

Ritos iniciais

Narrador

O Senhor reuniu-nos como Povo de Deus em peregrinação para a Pátria celeste. Estamos conscientes da transitoriedade desta caminhada. Estamos aqui como peregrinos mas não queremos alienar-nos deste mundo e da obra que o próprio Deus confiou aos homens.

Queremos ser sujeitos desta mesma história, dando o nosso contributo para que a terra que pisamos seja obra das nossas mãos: "Da terra só arrancarás alimento à custa de penoso trabalho, todos os dias da tua vida. Produzir-te-á espinhos e abrolhos, e comerás a erva dos campos. Comerás o pão com o suor do teu rosto" (cf. Gn 3,17-20).

Fazemo-lo recordando a encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, publicada em Roma a 15 de Maio de 1891.

O nosso fundador, Padre Leão Dehon, viveu com intensidade o drama da revolução industrial do século XIX e procurou responder com todos os meios ao seu alcance, servindo-se também da encíclica de Leão XIII, para propor e defender os princípios da doutrina social da Igreja. Ele foi, sem dúvida, um dos grandes paladinos na defesa dos direitos dos operários. Ele mesmo, assumido o desafio de se fazer eco da doutrina social de Leão XIII, referia: "Começai por vos convencerdes da necessidade de agir e ir aos homens. Para isso, bastar-vos-á, se quiserdes, reler a Encíclica *Rerum Novarum*".

(Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 2ª parte, capítulo III)

Presidente

Oremos:

Senhor, neste momento concreto da nossa história, contemplamos a grandeza da tua obra criadora. Quantas maravilhas: o mar, os rios, o sol, as plantas, as flores, os frutos, os animais! E tudo ofereceste ao homem!

Queremos agradecer-Te aquilo que criaste para nós. Além da obra criada, estamos tão felizes por nos teres querido como construtores da nossa própria história.

Faz-nos sábios para conhecermos o dinamismo da criação; grandes para admirarmos todas as coisas maravilhosas que a natureza nos oferece; pequeninos para descobrirmos que tudo aquilo que existe é fruto da tua bondade.

Isto Te pedimos, ó Pai, por Jesus Cristo, Teu Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Narrador

Nem sempre o progresso constitui um bem universal. Os bens produzidos não são igualmente partilhados por todos os homens. Enquanto uns passam fome, outros esbanjam as riquezas que a natureza nos oferece.

Todos

Ensina-nos, Pai, a descobrir a riqueza dos bens que a terra nos oferece. Torna-nos sensíveis e atentos às necessidades dos outros. Faz-nos compreender que o pão que está a nascer é para alimentar todos os filhos que chamaste à vida, que nos amas e nos convidas a amar igualmente a todos.

Narrador

Estragamos a harmonia da natureza. É belo tudo o que criaste e ofereceste ao homem. Como é bom admirar as montanhas, extasiar-se diante do mar, contemplar o nascer do sol, a lua e as estrelas.

Todos

Senhor, ensina-nos que a natureza é um bem universal que deve ser respeitado. Que sejamos capazes de descobrir que os dons da terra são um bem para ser partilhado e não para ser guardado. Que sejamos capazes de entender que a natureza é um bem que devemos preservar e respeitar e nunca destruir.

Narrador

Quantos perderam o sentido da própria vida! Vivem perdidos na noite; deambulam nas nossas praças sem qualquer rumo; vegetam, vítimas da droga, do álcool ou do sexo, sem direito a um trabalho, a uma casa, a uma família.

Todos

Senhor, eles são teus filhos. Tu os confiaste ao carinho e à solicitude da Igreja. Faz-nos solidários e fraternos, para que a caridade da Igreja os faça sentir o calor do teu amor.

Presidente

Oremos:

Nós Te louvamos, Senhor, pelas capacidades que ofereceste ao homem, para que ele possa humanizar a natureza e dela retirar os bens que precisa para a construção de uma vida digna e feliz. Quanta coisa bela nos ofereceste e como o homem aprendeu a encontrar na obra que criaste os meios para a construção da própria vida: os moinhos a vento, as plantas medicinais, a pedra para a construção das casas, a electricidade, os televisores, os computadores, os DVD's, os carros, os aviões, os foguetões... Que este progresso maravilhoso nos ajude a descobrir a tua presença na força e no dinamismo da natureza; nos ajude a retirar dessa mesma natureza os meios necessários à construção duma vida digna; nos faça solidários, para que tudo esteja ao serviço de todos os irmãos.

Por Nosso Senhor...

Todos: Amen!

Narrador

A 15 de Maio de 1891, décimo quarto ano do seu pontificado, o Papa Leão XIII publicava a encíclica *Rerum Novarum*.

É claro que esta encíclica não marca o início do envolvimento da Igreja nos problemas sociais. Nas pegadas do Mestre, a Igreja sempre esteve atenta aos dramas humanos que tanto afligem os povos e sempre sugeriu como norma de conduta para todos o mandamento da caridade, tal com o recebemos do Senhor Jesus na Ceia Pascal daquela quinta-feira santa. No entanto, esta encíclica propõe uma abordagem nova da problemática social e oferece orientações concretas e ousadas do Magistério em ordem à salvaguarda dos direitos dos povos, com uma atenção muito especial aos operários.

Leitor

Leitura da encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII (nº 1)

Uma vez desperto pelo gosto das novidades, que há muito vem de facto agitando as sociedades, era de prever que o desejo de transformações passasse, mais tarde ou mais cedo, das relações políticas para a esfera que lhe é aparentada das relações económicas. Com efeito, o incremento da indústria e o avanço das ciências por novos caminhos, a alteração das relações entre operários e patrões, a abundância da riqueza nas mãos de um pequeno número ao lado da indigência da multidão, a maior confiança dos operários em si próprios assim como a sua coesão na adversidade, sem falar da corrupção dos costumes, teve como efeito a irrupção dum conflito. As graves implicações desta situação podem ser apreciadas pelo modo como traz os espíritos apreensivos: ocupa a reflexão dos doutores, os encontros dos sábios, as assembleias dos povos, as decisões dos legisladores e os conselhos dos governantes, de tal modo que parece não existir outra questão que preocupe tanto a opinião pública.

É por isso que, Veneráveis Irmãos, o que noutras ocasiões temos feito para bem da Igreja e da salvação comum dos homens, nas Nossas Encíclicas sobre a soberania política, a liberdade humana, a constituição cristã dos Estados e outros assuntos análogos, refutando, segundo Nos pareceu oportuno, as opiniões erróneas e falazes, o julgamos dever repetir hoje pelos mesmos motivos, falando-vos da *condição dos operários*".

Oração de S. Francisco (ou cântico apropriado)

Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz:
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve a união
Onde houver dúvida, que eu leve a fê.

Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

Leitor

Leitura do livro do profeta Amós (Am 8,4-10)

Ouvi isto, vós que esmagais o pobre e fazeis perecer os desvalidos da terra, dizendo: «Quando passará a Lua Nova, para vendermos o nosso trigo, e o sábado, para abriremos os nossos celeiros, diminuindo o efá, aumentando o siclo e falseando a balança para defraudar? Compraremos os necessitados por dinheiro e o pobre por um par de sandálias, e venderemos até as alimpas do nosso trigo». O Senhor jurou contra a soberba de Jacob: «Não esquecerei jamais nenhuma das suas obras».

Não tremerá a terra por causa disto? E não chorará toda a sua população? Todo o solo crescerá como o Nilo, subirá e baixará como o rio do Egipto. Naquele dia - oráculo do

Senhor meu Deus - farei com que o sol se ponha ao meio-dia, e em pleno dia cobrirei a terra de trevas. Converterei as vossas festas em luto e os vossos cânticos em lamentações”.

Palavra do Senhor!

Todos: Graças a Deus!

Cântico: Aleluia!

Presidente

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Lc 4,14-21)

Impelido pelo Espírito, Jesus voltou para a Galileia e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e todos O elogiavam.

Veio a Nazaré, onde tinha sido criado. Segundo o seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-Se para ler. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor».

Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-Se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos n’Ele. Começou, então, a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir».

Palavra da Salvação!

Todos: Glória a Vós, Senhor!

Presidente: Homilia

Interpelações para serem rezadas individualmente e em silêncio

(durante alguns momentos de adoração, se houver exposição do Santíssimo Sacramento)

As inquietações de ontem são as inquietações de hoje. É muito provável que os dramas de hoje revistam contornos mais graves:

Há menos gente a ter muito mais e muito mais gente a ter muito menos.

Existem fortunas escandalosas ao lado de pobreza numa desumanidade gritante.

Há ordenados mensais de alguns que a grande maioria não ganha numa vida inteira.

Há consumos de bens da terra que pertencem a todos e que se encontram na posse de tão poucos em prejuízo de multidões famintas.

Há gastos escandalosos em armas, em carros de luxo, em bens supérfluos, quando uma grande maioria dos homens sobrevive, sem casa, sem escola, sem pão.

Há lucros exorbitantes de uns à custa do trabalho mal remunerado ou pago tardiamente de muitos.

Há condições de trabalho indignas e desumanas, autênticos sinais de escravatura, de tantos homens e mulheres para que outros esbanjem os lucros do suor humano em gastos inúteis.

Presidente

Perante os dramas que tanto espezinham a dignidade humana, os homens continuam a dizer: “ «Este sítio é deserto e a hora vai avançada. Manda embora a multidão, para que possa ir às aldeias comprar alimento». Jesus, porém, continua a dizer à sociedade e, particularmente, à Igreja: «Não é preciso que eles vão; dai-lhes vós mesmos de comer»” (cf. Mt 14,13-18).

Que temos nós feito para alterar este ritmo do progresso humano?
Que pensamos fazer?
Como temos acolhido os pobres que a sociedade de hoje “está a multiplicar”?
Como usamos os bens que nos são confiados?

Oração dos filhos de Deus: Pai-Nosso

Presidente

Oremos:

Senhor, ajuda cada um de nós a tomar consciência da realidade da família humana e cristã que nos viu nascer e que nos acarinhou ao longo da caminhada que temos percorrido. Não deixes que fechemos os olhos a todas as situações de injustiça e de pobreza de que está doente a nossa sociedade; dá-nos um coração generoso para não abdicarmos da missão que confias a cada um de nós; ensina-nos a amar como Jesus para que surja uma sociedade mais solidária, mais justa e mais fraterna. Faz-nos compreender que o caminho da felicidade só pode ser o caminho do amor e que só podemos ser felizes quando contribuímos para a felicidade dos outros.

Isto Te pedimos, ó Pai, por Nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Se foi feita a exposição do Santíssimo, cântico de bênção, bênção e cântico final

II - IGREJA, PROMOTORA DA JUSTIÇA

Cântico inicial, à escolha

Ritos iniciais

Presidente

O mundo dos homens é o mundo de Deus e é, igualmente, o mundo da Igreja. Deus vive solidário com o sofrimento humano.

Entre os muitos sinais da acção de Deus em defesa dos mais fracos e dos oprimidos, recordemos a sua intervenção no Egipto: "O Senhor disse: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egipto, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspectores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar da mão dos egípcios e de o fazer subir desta terra para uma terra boa e espaçosa» (cf. Ex 3,7-8).

Recordemos os desafios que a Igreja se impõe a si própria, quando reflecte sobre a sua acção na história, tal como nos é proposto pelo Concílio Vaticano II: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração" (GS 1).

Narrador

Aceitemos os desafios que os pobres de hoje lançam à Igreja, os apelos que dirigem aos nossos corações.

A história deste tempo é a história de cada um de nós e, seja qual for o rumo que tomar, somos responsáveis por ela.

Que fizemos perante a multidão de desempregados a quem não é oferecida a oportunidade de "ganhar o pão com o suor do seu rosto"?

Que fizemos, quando são tantos os homens e as mulheres para quem o trabalho é uma autêntica escravidão?

Que fizemos por todos aqueles homens e mulheres a quem não é pago o justo ordenado pelo serviço prestado na construção de uma sociedade nova?

Que fizemos, quando são tantas as empresas que despedem os seus trabalhadores, declarando falência e, de seguida, vão abrir outra empresa, ali ao lado, com outro nome?

Que fizemos, quando há empresas que se vão deslocando de um país para o outro com a única mira da exploração e da mão-de-obra mais barata?

Que fizemos, quando vimos crianças forçadas a trabalhar para que os patrões gastem menos no emprego dos adultos?

(alguns momentos de silêncio para interiorização das questões propostas)

Presidente

Estas interpelações certamente tornam mais actuais ainda as palavras que nos são dirigidas pelo Padre Dehon: "É necessário ir ao povo! É necessário ir ao povo!"

A afirmação é de Leão XIII. Ela impõe-se a nós, quer pela autoridade daquele que a pronunciou, quer pela sua verdade intrínseca.

É necessário ir ao povo, porque ele se extravia, porque ele se engana, porque ele é enganado, porque ele é induzido em erro por homens iludidos ou perversos que lhe inspiram as doutrinas mais funestas.

É necessário ir ao povo, porque ele vive infeliz, porque ele sofre, porque ele se encontra num estado de miséria imerecida; porque ele se encontra sem apoio, não possuindo já as suas antigas corporações.

Como podemos ir ao encontro desse povo? Pela palavra e pelas obras, pela palavra privada e pela palavra pública, pelas associações religiosas e profissionais.

(cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales*, 2ª parte, capítulo preliminar, 1)

(alguns momentos de silêncio para nos darmos conta da nossa falta de compromisso)

Presidente

Por todas as vezes que nos acomodámos e não agimos na defesa daqueles que contribuíram para a construção de um mundo melhor e não viram recompensados os seus direitos, peçamos perdão ao Senhor.

Todos

Perdoa, Senhor, por termos calado tantas injustiças.

Perdoa, Senhor, por nos termos desculpado, dizendo que não era nada connosco.

Perdoa, Senhor, por termos pactuado com a injustiça, quando adquirimos produtos produzidos por mão-de-obra mais barata.

Presidente

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amen!

Leitor

Leitura da encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII (nº 14)

Entre os deveres principais do patrão, é necessário destacar em primeiro lugar o de dar a cada um o salário justo. É evidente que haverá muitos elementos a ter em conta para fixar o salário com equidade. Contudo, recordem-se os ricos e os patrões em geral do seguinte: pressionar os pobres e os miseráveis para obter vantagens económicas e colher o lucro à custa da carência de outro são coisas igualmente reprovadas pelas leis divinas e humanas. Cometeria um crime de clamar vingança ao céu quem defraudasse a outrem o seu salário. «O salário dos trabalhadores... foi defraudado por vós, e clama; e os seus clamores chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos» (Tg 5,4).

Por fim, os ricos devem precaver-se religiosamente de reduzir os vencimentos dos trabalhadores, quer pela força, quer por fraude, ou por qualquer manobra de usura; tanto mais que estes não têm defesa suficiente contra a injustiça, e porque os seus haveres, por serem poucos, têm, por isso, um carácter mais sagrado.

Salmo (ou cântico apropriado)

Quero cantar o amor e a justiça para Ti, Senhor.

Quero cantar o amor e a justiça;

para Ti, Senhor, hei-de cantar.

Quero seguir pelos caminhos da honestidade:

quando virás ao meu encontro?

Procederei honestamente com os da minha casa.

Não porei diante dos meus olhos acções iníquas;

odeio os caminhos dos que praticam o mal;

não me deixarei contagiar por eles.

Longe de mim, o coração perverso;
não quero saber do homem mau.
Hei-de reduzir ao silêncio
o que, às ocultas, calunia o seu semelhante;
não hei-de tolerar o arrogante e orgulhoso de coração.

Os meus olhos procurarão a gente fiel do meu país,
para viver junto de mim;
só aquele que segue pelo caminho honrado
poderá estar ao meu serviço.

O homem fraudulento não habitará em minha casa;
o mentiroso não terá assento junto de mim.
Cada manhã hei-de julgar severamente
todos os ímpios deste país,
para exterminar da cidade do Senhor
todos os malfeitores!

Leitor

Leitura da Carta de S. Tiago (Tg 4,13-5,6)

E agora, vós dizeis: «Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, faremos negócios e ganharemos bom dinheiro». Vós, que nem sequer sabeis o que será a vossa vida no dia de amanhã! O que é, afinal, a vossa vida? Sois fumo que aparece por um instante e logo a seguir se desfaz! Em vez disso, deveis dizer: «Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo». Pelo contrário, gloriéis-vos das vossas prosápias: Toda a vaidade deste género é má. Quem sabe praticar o bem e não o faz comete pecado.

E agora vós, ó ricos, chorai em altos gritos por causa das desgraças que virão sobre vós. As vossas riquezas estão podres e as vossas vestes comidas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se e a sua ferrugem servirá de testemunho contra vós e devorará a vossa carne como o fogo. Entesourastes, afinal, para os vossos últimos dias!

Olhai que o salário que não pagastes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos está a clamar; e os clamores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do universo!

Tendes vivido na terra, entregues ao luxo e aos prazeres, cevando assim os vossos apetites... para o dia da matança! Condenastes e destes a morte ao inocente, e Deus não vai opor-se?»

Palavra do Senhor!

Todos: Graças a Deus!

Cântico: Aleluia

Presidente

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (Mt 10,5-10)

Jesus enviou estes doze, depois de lhes ter dado as seguintes instruções: «Não sigais pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide, primeiramente, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebeste de graça, dai de graça. Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; pois o trabalhador merece o seu sustento».

Palavra da Salvação!

Todos: Glória a Vós, Senhor!

Presidente: Homilia

Oração Universal

(a partir do *Manual Social Cristão* do Padre Dehon, 1ª parte, capítulo VI, § 1)

Presidente

Deus, Criador do mundo e Senhor da História, voltamo-nos para Ti, conscientes dos desafios que nos lanças quando confias ao homem a responsabilidade de dominar a Terra. Ensina-nos a usar as coisas, servindo-nos delas para caminhar para ti e para servir os irmãos.

Leitor 1

“O sacerdote, em nome da Igreja, diz ao trabalhador: «Cumprí fielmente o vosso trabalho, respeitai toda a autoridade, evitai toda a violência nas vossas reivindicações»”.

Leitor 2

Por todos os trabalhadores, para que ajam com responsabilidade na missão que lhes foi confiada por Deus e, conforme a sua formação e qualidades, contribuam para a construção de um mundo melhor, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“O sacerdote diz àqueles que empregam os trabalhadores: «Respeitai, neles, a sua dignidade de homens e de cristãos. Olhai como uma vergonha e uma barbaridade abusar dos trabalhadores como de máquinas para ganhar dinheiro. Dai atenção às suas necessidades religiosas e espirituais, dai-lhes o tempo necessário para isso. Afastai deles as causas da corrupção e do pecado. Não lhes imponham um trabalho acima das suas forças, nem contrário às necessidades da sua idade e do sexo. Dai-lhes um salário justo, para que eles possam sustentar convenientemente a sua vida. Não especuleis sobre a sua pobreza»”.

Leitor 2

Por todos aqueles que assumem a missão de patrões nas mais variadas empresas que dão vida à nossa sociedade, para que tratem com respeito aqueles que contrataram, lhes paguem o salário justo e lhes ofereçam condições dignas de trabalho, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“O sacerdote diz aos ricos: «Só Deus tem o direito de propriedade absoluta. Vós sois administradores. Depois de receberdes, a partir dos vossos rendimentos, de que viver convenientemente, deveis praticar a esmola com liberalidade. É necessário que os homens vivam dos produtos da terra»”.

Leitor 2

Por todos aqueles que foram favorecidos com os bens que a terra-mãe lhes ofereceu em abundância, para que tenham consciência que Deus colocou os bens da terra ao serviço de todos os homens, não amontoem riquezas à custa da pobreza daqueles que lhes prestam serviços e sejam generosos na partilha daquilo que possuem, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“O sacerdote diz aos pobres: «A vossa situação foi honrada pelo Filho de Deus. Sede dóceis e pacientes, santificai as vossas provações. No céu sereis compensados»”.

Leitor 2

Por todos os homens e mulheres que contribuem com o seu esforço físico ou intelectual

para a construção da sociedade humana, sejam eles ricos ou pobres, para que não vejam no trabalho um castigo e um fardo insuportável, mas a participação na missão criadora de Deus, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“O sacerdote diz a uns e a outros: «Sede unidos na caridade. Vós sois todos irmãos. Vós tendes o mesmo Deus criador, o mesmo Redentor, a mesma natureza, a mesma graça, a mesma herança celeste. Quantas razões para viverdes em paz e em fraternidade!»”

Leitor 2

Por todos os responsáveis das nações, pelos animadores das comunidades cristãs, pelas entidades empregadoras e empregados, pelos patrões e trabalhadores, para que se respeitem uns aos outros na missão que lhes está confiada, sejam remunerados no serviço que realizam, sejam dedicados nas suas actividades e exerçam a sua missão com caridade, em ordem ao bem, à realização e à felicidade de todos, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Oração dos filhos de Deus: Pai-Nosso

Presidente:

Oremos:

Senhor, queremos agradecer-te a maravilhosa obra da criação.

Agradecemos tudo o que criaste e aquilo que continuas a criar. Agradecemos-Te, porque colocaste tudo isso ao serviço do Homem e de todos os homens. Agradecemos, igualmente, por teres querido a colaboração do mesmo homem, quando o convidaste para encher e dominar a terra. Torna-nos dóceis, para respeitarmos a ordem que imprimiste à natureza. Ensina-nos a valorizar e a apreciar o trabalho que confias a cada um dos teus filhos. Faz-nos generosos para partilharmos os bens que nos deste com tanta liberalidade.

Tudo isto Te pedimos, Pai, por intermédio do Teu Filho, Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Se foi feita a exposição do Santíssimo, cântico de bênção, bênção e cântico final

III

IGREJA SOLIDÁRIA COM TODOS OS POVOS

Cântico inicial, à escolha

Ritos iniciais

Narrador

Ainda se olha com alguma facilidade e com suspeita para a Igreja-instituição, para a Igreja circunscrita ao espaço religioso.

O “Deus da Encarnação” convoca-nos para ser “Igreja da Encarnação”.

Deus veio e construiu a sua morada entre os homens; a Igreja é chamada a ir e montar a sua tenda no campo e na cidade, nos espaços povoados das grandes cidades e nos descampados das zonas rurais, nas metrópoles europeias e na savana africana.

Onde se encontra o homem, aí deve estar presente a Igreja, não necessariamente com os seus grandes templos de pedra, mas com o testemunho da sua caridade. Por isso mesmo, façamos da Igreja a oração do seu Mestre: “Não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo” (Jo 17,15-16).

Presidente

Senhor, nas pegadas do teu Filho unigénito, ensina-nos a permanecer presentes, activos e interventivos nos mais variados acontecimentos da História e nos mais variados espaços onde se vai escrevendo a caminhada dos teus filhos.

Que sejamos fiéis à missão que recebemos. Que falemos para propor a verdade. Que actuemos para testemunhar a caridade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Narrador

A atenção aos pobres, o respeito pelo homem e sua defesa nas mais variadas situações de injustiça, a promoção da verdade, a afirmação dos direitos daqueles que trabalham, a defesa da família, a dignidade do trabalho... foram sempre grandes preocupações para os Pastores da Igreja - o que veio a exigir muitas e variadas tomadas de posição.

Refira-se, a título de exemplo, a Doutrina Social da Igreja, em Leão XIII, qual grito do Magistério na defesa da justiça. Em diversas encíclicas, ele anuncia e repete os princípios da vida política e social cristãs:

A 21 de Abril de 1878, a Encíclica *Inscrutabili*, sobre os males da sociedade no tempo presente;

A 28 de Dezembro de 1878, a Encíclica *Quod apostolici*, sobre os erros modernos;

A 10 de Fevereiro de 1880, a Encíclica *Arcanum divinae sapientiae*, sobre o casamento e a família;

A 12 de Março de 1881, a Encíclica *Militans*, para a proposta de um jubileu, como remédio para os males da sociedade;

A 29 de Junho de 1881, a Encíclica *Diuturnum*, sobre a origem do poder civil;

A 17 de Setembro de 1882, a Encíclica *Auspicato*, sobre a Terceira Ordem de S. Francisco, proposta como remédio para o mal-estar social;

A 8 de Fevereiro, a Encíclica *Nobilissima Gallorum gens*, sobre a questão religiosa em França;

A 20 de Abril de 1884, a Encíclica *Humanum Genus*, sobre a franco-maçonaria;

A 1 de Novembro de 1885, a Encíclica *Immortale Dei*, sobre a constituição cristã dos Estados;

A 22 de Dezembro de 1885, a Encíclica *Quod auctoritate*, anunciando um novo jubileu;

A 20 de Junho de 1888, a Encíclica *Libertas praestantissimum*, sobre a liberdade e o liberalismo;

A 10 de Janeiro de 1890, a Encíclica *Sapientiae christianae*, sobre os deveres cívicos dos cristãos;

A 16 de Maio de 1891, a Encíclica *Rerum Novarum*, sobre as condições dos trabalhadores;

A 16 de Fevereiro de 1892, a *Encíclica aos bispos de França*, sobre as relações da Igreja e o Estado nos tempos actuais;

A 3 de Maio de 1892, a *Encíclica aos cardeais franceses* sobre o mesmo assunto (cf. Padre Dehon, *Catecismo Social*, prefácio).

Esta continuou a ser a grande preocupação da Igreja. Bastará recordar a encíclica *Quadragesimo Anno* (1931), escrita pelo Papa Pio XI, para comemorar os quarenta anos da *Rerum Novarum*.

Recorde-se a Encíclica *Mater et Magistra* (1961), de João XXIII, na qual ele se propõe actualizar a dimensão social da Igreja e comprometer toda a comunidade cristã.

Faz parte do património da Igreja a Encíclica *Pacem in Terris*, de João XXIII. Trata-se da encíclica da paz e da dignidade humana.

De salientar a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1965), do Concílio Vaticano II, que constitui uma resposta extraordinária às expectativas do mundo contemporâneo.

Fundamental é a Encíclica *Populorum Progressio* (1967), de Paulo VI. De salientar, nesta encíclica, a relação intrínseca entre desenvolvimento integral do homem e o desenvolvimento solidário da humanidade.

Documentos fundamentais que apostam na dimensão social da Igreja são ainda a encíclica de Paulo VI, *Octogesima adveniens*, e as três grandes encíclicas sociais de João Paulo II: *Laborem Exercens*, *Sollicitudo Rei Socialis* e *Centesimus Annus*.

Procurando conhecer melhor o pensamento de Leão XIII, no campo da problemática social, escutemo-lo.

Leitor

Leitura da Rerum Novarum (nº 21)

A IGREJA NÃO PÕE DE PARTE A VIDA TERRENA.

Nem se pense que a Igreja se deixa absorver de tal modo pelo cuidado das almas que põe de parte o que se relaciona com a vida terrena e mortal. Pelo que em particular diz respeito à classe dos trabalhadores, ela quer e luta para os arrancar à miséria e procurar-lhes uma sorte melhor. E certamente não é pequeno o apoio que dá a esta obra pelo facto de trabalhar, por palavras e actos, para reconduzir os homens à virtude.

Os costumes cristãos, desde que vividos com integridade, exercem naturalmente sobre a prosperidade temporal a sua parte de benéfica influência, porque: atraem o favor de Deus, princípio e fonte de todo o bem; limitam o desejo excessivo das riquezas e a sede dos prazeres, esses dois flagelos que tantas vezes lançam a amargura e o desgosto no seio mesmo da opulência; levam a aceitar uma vida e alimentação frugal, e a suprir pela poupança a modéstia do rendimento, longe desses vícios que consomem não só as pequenas, mas as grandes fortunas, e dissipam os maiores patrimónios.

Salmo 7 (ou cântico apropriado)

Senhor, meu Deus, em Ti confio.

Senhor, meu Deus, a Ti me confio;
livra-me de todos os que me perseguem e salva-me.
Que não me arrebatem como o leão
e me dilacerem, sem que ninguém me valha.

Senhor, meu Deus, se fiz algum mal,
se há injustiça nas minhas mãos,
se atraí o meu amigo,
se poupei o agressor injusto,
então, que o inimigo me persiga e me apanhe;
que ele pise no chão a minha vida
e a minha glória tenha de morar no pó.

Levanta-te, Senhor, na tua ira,
e faz frente à fúria dos meus inimigos.
Desperta, ó meu Deus, e decreta a sentença.
Junta em redor de Ti a assembleia dos povos,
vem presidir a ela do alto do teu trono.

O Senhor julga os povos;
julga-me, então, Senhor, segundo o meu direito
e segundo a minha inocência.
Peço-Te: acaba com a malícia dos ímpios;
fortalece os que são justos,
Tu, que perscrutas o íntimo dos corações,
ó Deus de justiça!

A minha protecção está em Deus,
que salva os de coração sincero.
Deus é um justo juiz,
que, a todo o momento, pode castigar.
Se o ímpio não se converter,
pode afiar de novo a sua espada, retesar o arco e apontar a seta:
contra si prepara armas de morte,
das suas flechas faz tições ardentes.

Leitor

Leitura dos Actos dos Apóstolos (Act 4,32-25)

“A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum. Com grande poder, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e uma grande graça operava em todos eles. Entre eles não havia ninguém necessitado, pois todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o produto da venda e depositavam-no aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se, então, a cada um, conforme a necessidade que tivesse.”

Palavra do Senhor!

Cântico: Aleluia

Presidente

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 6,20-26)

Erguendo os olhos para os discípulos, pôs-se a dizer:
Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.
Felizes vós, os que agora tendes fome, porque sereis saciados.
Felizes vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

Felizes sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos expulsarem, vos insultarem, e rejeitarem o vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.
Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois a vossa recompensa será grande no Céu.
Era precisamente assim que os pais deles tratavam os profetas.
Mas ai de vós, os ricos, porque recebestes a vossa consolação!
Ai de vós, os que estais agora fartos, porque haveis de ter fome!
Ai de vós, os que agora rides, porque gemereis e chorareis!
Ai de vós, quando todos disserem bem de vós!
Era precisamente assim que os pais deles tratavam os falsos profetas.

Palavra da Salvação!

Presidente: Homilia

Se houver exposição do Santíssimo Sacramento ou durante alguns momentos de oração pessoal, interiorizar as seguintes interpelações do Padre Dehon

“A causa principal da nossa crise social é porque os mandamentos da lei de Deus já não são cumpridos e já não são tidos em consideração na construção civil da sociedade. Assim, os trabalhadores que trabalham contra a religião trabalham directamente contra os seus interesses” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 1ª parte, cap. III, § 15).

“A primeira causa de todas as desordens sociais é o egoísmo. Ele nunca se teria instalado entre nós se tivesse sido observado o primeiro mandamento da lei de Deus. Este mandamento recorda-nos que temos um mesmo Pai que está nos céus e a sua consequência lógica é que devemos amar os nossos irmãos. Nosso Senhor Jesus Cristo no-lo disse: estes dois mandamentos do amor de Deus e do amor ao próximo são de tal maneira unidos que constituem um só” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 1ª parte, cap. III, § 15).

“Os trabalhadores lamentam-se, com razão, que abusam das suas forças e que por esse meio arruinam a vida de família, recusando-lhes o repouso do domingo. Para preservá-los desta infelicidade, bastaria respeitar o terceiro mandamento da lei de Deus” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 1ª parte, cap. III, § 15).

“As desordens que surgem nas famílias ou mesmo entre patrões e trabalhadores, seriam evitadas pelo cumprimento do quarto mandamento. Ele prescreve o respeito, a ajuda mútua e a afeição na família e nas suas extensões, na vida doméstica, na fábrica e no escritório” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 1ª parte, cap. III, § 15).

Oração dos Fiéis

Presidente

Confrontados com a Palavra de Deus, aceite o desafio para não cruzarmos os braços perante os enormes apelos que nos são lançados por todas as questões sociais às quais nós, Povo de Deus, não podemos ficar alheios, perguntemo-nos:

Onde é que estamos presentes?

A quem fazemos chegar a mensagem do nosso Mestre, Jesus Cristo?

Qual o conteúdo da nossa mensagem?

A resposta a estas interpelações pertence a cada um de nós. A ninguém assiste o direito de “enterrar a cabeça na areia” como se os problemas sociais passassem ao lado dos cristãos. Cada um de nós tem que agir como “bom samaritano” da humanidade.

Por isso mesmo, tendo presente a missão da Igreja, aceitando os desafios que a sociedade de hoje coloca a todos, recordando algumas das propostas que nos são sugeridas pelo Padre Dehon, façamos a nossa oração universal.

Leitor 1

“Se sois sacerdotes, religiosos mais idosos, e não conhecestes senão as antigas metodologias de evangelização, olharão para vós como pessoas utópicas. Leigos piedosos, e devotos, gemerão com a vossa temeridade. Todas estas pessoas não vêem com gosto os indiferentes dizer-nos que a religião é boa para os velhos, as mulheres e as crianças, mas eles fazem tudo, sem duvidar, porque lhes dizemos.

Eles não admitem de maneira nenhuma que o sacerdote saia a não ser para visitar os doentes e para presidir aos funerais, e admiram-se que o povo compare o sacerdote a uma ave fúnebre.

Ide aos vivos, ide aos homens, ide ao povo, e não voltareis a ser considerados como aves dos funerais” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 2ª parte, cap. III).

Leitor 2

Rezemos por todos aqueles que exercem qualquer ministério na Igreja, particularmente pelos sacerdotes, para que anunciem a todos a alegria libertadora de Jesus Cristo e do seu Evangelho, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“Ide aos homens, sobretudo àqueles que não se aproximam de nós. Falai-lhes, agrupai-os e usai esta nova forma da palavra, o jornal, que um S. Paulo não teria deixado de utilizar se o seu tempo tivesse conhecido; enfim, ocupai-vos dos interesses económicos e sociais do povo” (cf. Padre Dehon, *Manual Social Cristão*, 2ª parte, cap. III).

Leitor 2

Rezemos por todas aqueles que são convidados a ser os formadores da mentalidade social, através dos mais variados ramos da ciência, para que respeitem a diversidade de culturas, eduquem para a verdade e ensinem com caridade, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“Que os ministros sagrados, diz Leão XIII na Encíclica *Rerum Novarum*, empreguem todas as forças da sua alma e todos os engenhos do seu zelo, e que, sob a autoridade dos seus bispos, não cessem de inculcar nos homens de todas as classes sociais as regras evangélicas da vida cristã; que eles trabalhem com todas as suas capacidades para a salvação dos povos”.

Leitor 2

Rezemos por todos aqueles que assumiram serviços de pastoral na Igreja, para que estejam atentos às mais variadas necessidades daqueles que lhes foram confiados e lhes ofereçam o pão da Palavra e o pão da Eucaristia, mas também o pão da caridade, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Leitor 1

“São os vossos sacerdotes, dizia ainda Leão XIII numa audiência ao Bispo de Liège, que é necessário para ir ao povo. Eles não podem ficar fechados nas suas igrejas e nos seus presbitérios. É necessário encorajá-los com o espírito apostólico, com o espírito que animava S. Francisco Xavier, que ia dum lado para o outro, por toda a parte, para pregar a doutrina cristã a todos”.

Leitor 2

Rezemos por todos os baptizados, para que se sintam interpelados pelo mesmo espírito apostólico que o Papa Leão XIII insistia que deveria animar a missão dos sacerdotes e se comprometam, nas mais variadas tarefas familiares, laborais e sociais, a darem testemunho de Jesus Cristo e dos valores do Evangelho, oremos, irmãos:

Todos: Ouvi-nos, Senhor!

Oração dos filhos de Deus: Pai-Nosso

Presidente

Oremos:

Senhor, queremos ser uma Igreja viva, actuante e interventiva, nos lugares onde se encontram os teus filhos.

Ensina-nos a agir nos mais variados acontecimentos da sociedade actual com o espírito que animava a vida de Jesus Cristo.

Faz-nos corajosos e audazes para aceitarmos os desafios concretos da nossa história, tal como o fizeram os teus primeiros discípulos.

Coloca na nossa boca a verdade que devemos anunciar, no nosso coração a fraternidade que somos convidados a construir e na nossa vida a caridade que somos convidados a viver.

Tudo isto Te pedimos, Pai, por intermédio do Teu Filho, Jesus Cristo, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Se foi feita a exposição do Santíssimo, cântico de bênção, bênção e cântico final